



**Programa Baiano e os Boleiros da Várzea:
a busca por reconhecimento do futebol de várzea de Belo Horizonte¹**

Fábio César Marcelino²

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas)

Resumo

As experiências da comunicação popular, livre, alternativa e comunitária possibilita a apropriação dos meios de comunicação por grupos com pouco acesso a estes com o objetivo de expressar-se e obter reconhecimento jurídico e social. Cecília Peruzzo (2011) fala dessa “outra comunicação” que surge dos movimentos populares que se mobilizam e articulam com objetivo de ampliar seus direitos e promover mudanças sociais. Essa autora chama a atenção para os movimentos sociais das classes subalternas com pouco ou nenhum acesso aos meios de comunicação. Advindo do ciberespaço, o Programa “Baiano e os Boleiros da Várzea” conquistou, de janeiro a setembro de 2018, um espaço na grade da programação da rádio educativa “Rádio Autêntica 106,7 Favela FM” com a proposta de valorizar o futebol de várzea de Belo Horizonte com vias de obter o reconhecimento e estima social. O futebol de várzea, em Belo Horizonte, surge na década de 1910, como ressignificação de uma prática esportiva destinada às elites. Essas agremiações, em grande escala, hoje, estão vinculadas a vilas, favelas e comunidades com auto índice de criminalidade. É nesse contexto de exclusão que a prática se estabeleceu. O programa “Baiano e os Boleiros da Várzea” apresentou-se como uma alternativa de voz para que os sujeitos sociais, vinculados ao esporte possam se expressar. O programa coloca-se como mediador dessa prática social ao representar esses sujeitos e os espaços através de suas narrativas. Márcia Maria da Cruz (2007) afirma que a autoestima se relaciona aos direitos de falar e ser ouvido na esfera pública. Segundo essa autora, a busca por estima social por parte dos moradores das favelas é um processo de construção de identidades sobretudo quando este é chamado para falar sobre o destino e o local de onde se vive. Segundo números da Secretaria Municipal de Esporte, existem hoje, em Belo Horizonte cerca de 140 campos. Segundo a Federação Mineira de Futebol, cerca de 500 clubes estão vinculados a essa instituição. Porém, segundo números não oficiais, Belo Horizonte possui um número aproximado de 4 mil agremiações. O objetivo desse trabalho é entender como o programa acionou as suas mediações sobre a prática tendo em vista a complexidade que ela apresenta. Esse trabalho tem como meta contribuir com o futebol de várzea de Belo Horizonte tendo em vista os vínculos e a sociabilidade que emergem a partir da prática. Utilizaremos o conceito de Comunicação Alternativa, popular e comunitária, a partir de Cecília Peruzzo (2012). O

¹ Trabalho apresentado no GT 1 – Comunicação Popular, Comunitária e Cidadã - ALAIC) do X Seminário ALAIC 2019, de 24 e 25 de outubro de 2019, na Universidade Federal Fluminense, Niterói-RJ.

² Mestre em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – Interações Midiatizadas (2019). Bacharel em Relações Públicas pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Produtor Cultural, músico e idealizador do Várzea BH. fabiocmarcelino@gmail.com

XIV Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã 2019

Sustentabilidade, autonomia e resistência da Comunicação Popular, Comunitária e Alternativa

24 e 25 de outubro de 2019 - Universidade Federal Fluminense (UFF)



antropólogo Arley Damo (2005) argumenta que existe uma variedade de futebolis que se articulam em um número diversificado de forma de prática, mas que se agrupam em 4 matrizes importantes das quais ele nomeou como espetacularizada, bricolada, escolar e comunitária. A matriz comunitária diz respeito aos clubes de futebol e sua relação com onde nasceram. A análise deste artigo será realizada a partir do futebol de matriz comunitária. A metodologia para o artigo será a pesquisa bibliográfica e análise de conteúdo para analisar quatro programas que foram ao ar entre janeiro e setembro de 2018.

Palavras-chave

Comunicação comunitária; Futebol de várzea; Reconhecimento.

Referências bibliográficas

CRUZ, Márcia Maria da. **Vozes das Favelas na Internet: lutas discursivas por estima social.** 2007, 153 p. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal de Minas Gerais, Departamento de comunicação social. Disponível em <<https://rededepesquisasemfavelas.files.wordpress.com/2012/05/104.pdf>>. Acesso em 28.07.2018.

DAMO, Arlei Sander. **Do dom à profissão: uma etnografia do futebol de espetáculo a partir da formação de jogadores no Brasil e na França.** 2005. 435 p. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola Superior de Educação Física, 2005. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/5343>>. Acesso em 7.03.2018

MARCELINO, Fábio César. **Mediações do futebol de várzea em Belo Horizonte: estudo do site Futebol Brasil (FBB).** 2019, 154 p. Dissertação (Mestrado) Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas), Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Comunicação Social. Disponível em <http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/Comunicacao_MarcelinoFC_1.pdf>. Acesso em 10.08.2019.

PERUZZO, Círcia M. Krohling. **Desafios da comunicação popular e comunitária na cibercultura@:** aproximação à proposta de Comunidade Emergente de Conhecimento Local. C-Lenda-Revista do Programa de Pós-graduação em Cinema e Audiovisual, n. 25, 2012.

RIBEIRO, Raphael Rajão. **Futebol amador: História, memória e patrimonialização.** In XXIX Simpósio Nacional de História, 2017. Brasília. Anais. Contra os preconceitos: história e democracia, 2017 Disponível em http://www.snh2017.anpuh.org/resources/anais/54/1502747265_ARQUIVO_ArtigoANPUH2017-RaphaelRajao.pdf. Acesso em nov. 2017.